

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Ciências Política – IPOL
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política
Disciplina: **Representação Política**
Professor: Luis Felipe Miguel
1º semestre de 2026 — Quintas-feiras, das 14:00 às 17:50

Programa da disciplina [provisório e sujeito a alterações]

Ementa

“Representação política” é um tema controverso, a começar pelo próprio conceito (e por outros conceitos que são próximos, como *accountability* ou responsividade). O curso discute os problemas teóricos relacionados à representação, a começar pela própria vinculação com a democracia, as alternativas propostas e/ou testadas para enfrentar a “crise da representação” diagnosticada nos regimes ocidentais e os desafios abertos pelas circunstâncias políticas atuais (crise da democracia liberal, “pós-verdade”, “polarização política”).

A disciplina seguirá predominantemente o formato de aulas expositivas, com discussão dos temas em sala.

Planejamento da disciplina e bibliografia

O programa sofrerá ajustes de acordo com os interesses e o *background* da turma.

19/3 – Apresentação da disciplina e discussão do programa.

MÓDULO I – OS CONCEITOS BÁSICOS

26/3 – O conceito de representação.

Sentidos de “representar” e “representação”. A política como atividade representativa. A tipologia de Pitkin. Representação descritiva. Representação formalista. Autorização e *accountability*. Representação simbólica.

Leitura obrigatória:

Hannah F. Pitkin – *The concept of representation*. Berkeley: University of California Press, 1967, capítulos 1, 2, 3, 4 e 10. [Existe edição em espanhol.]

Leituras complementares indicadas:

Thomas Hobbes – *Leviatã*. São Paulo: Nova Cultural, 1997. [Existem outras edições.]

Luis Felipe Miguel – *Democracia e representação*. São Paulo: Editora Unesp, 2014, capítulo 1.

2/4 – Feriado.

9/4 – Representação e democracia.

A participação política e o ideal democrático. Da democracia direta à democracia representativa. Liderança e representação. As críticas à participação popular e o ideal elitista da democracia limitada. A aposta na *accountability* e seus problemas. Mecanismos de responsabilização na tomada de decisão política. Formas de responsividade.

Leituras obrigatórias:

Carole Pateman – *Participação e teoria democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, capítulos 1, 2 e 3.

Leituras complementares indicadas:

M. I. Finley – *Democracia: antiga e moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988, capítulos 1, 2 e 3.

Pierre Vidal-Naquet – “Uma invenção grega: a democracia”, em *Os gregos, os historiadores, a democracia: o grande desvio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Luis Felipe Miguel – *Democracia e representação*. São Paulo: Editora Unesp, 2014, capítulo 6.

16/4 – O mecanismo eleitoral.

Eleições como mecanismo aristocrático e democrático. Sistemas eleitorais e partidos políticos.

Representatividade e “governabilidade”. O vínculo eleitoral. Os partidos e o eixo “esquerda-direita”. Tendências centrípetas na competição eleitoral, no parlamento e no governo. A oligarquização dos partidos políticos.

Leituras obrigatórias:

Pierre Bourdieu – “A representação política. Elementos para uma teoria do campo político”, em *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, s.d.

Leituras complementares indicadas:

Anthony Downs – *An economic theory of democracy*. New York: Harper & Brothers, 1957. [Existe edição em português.]

Adam Przeworski – *Capitalismo e social-democracia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, capítulo 3.

MÓDULO II – A DINÂMICA DA REPRESENTAÇÃO

23/4 – A formação das preferências.

Política e interesses. O problema da formação das preferências e a tradição liberal-utilitarista. Ideologia e hegemonia. Assimetria informacional e dependência cognitiva. O ideal da “democracia deliberativa” e seus limites. O papel dos meios de comunicação de massa como instâncias representativas. A questão da formação da agenda pública.

Leituras obrigatórias:

Cass R. Sunstein – “Preferências e política”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 1, 2009, pp. 219-54.

Leituras complementares indicadas:

Jon Elster – “The market and the forum: three varieties of political theory”, em James Bohman e William Rehg (eds.), *Deliberative democracy: essays on reason and politics*. Cambridge (Mass.): The MIT Press, 1997.

Peter Bachrach e Morton S. Baratz – “Two faces of power”. *American Political Science Review*, vol. 53, nº 2, 1962, pp. 947-52. [Existe tradução para o português.]

Luis Felipe Miguel – *Dominação e resistência*. São Paulo: Boitempo, 2018, capítulo 5.

30/4 – Representação e dominação de classe.

A democracia representativa como forma de dominação de classe. O sufrágio e a domesticação das demandas políticas.

Leituras obrigatórias:

Claus Offe e Helmut Wiesenenthal – “As duas lógicas da ação coletiva”, em Claus Offe, *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

Leituras complementares indicadas:

Vladimir I. Lênin – *A revolução proletária e o renegado Kautsky*, em *Obras escolhidas em seis tomos*, vol. 5. Moscou: Progresso; Lisboa: Avante!, 1982. [Existem outras edições.]

Samuel Huntington – “The United States”, em Samuel P. Huntington. Michel Crozier e Joji Watanuki, *The crisis of democracy*. New York: New York University Press, 1975.

Domenico Losurdo – *Democracia ou bonapartismo: triunfo e decadência do sufrágio universal*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; São Paulo: Editora Unesp, 2004.

MÓDULO III – POLÊMICAS CONTEMPORÂNEAS

7/5 – A crise da representação política.

A crise de legitimidade das instituições representativas. O declínio do comparecimento às eleições. A decadência dos partidos políticos. O papel dos meios de comunicação de massa. O falso debate “crise ou reconfiguração”.

Leituras obrigatórias:

Bernard Manin – *The principles of representative government*. Cambridge: Cambridge University, 1996, capítulo 6. [Uma tradução foi publicada na *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 29.]

Leituras complementares indicadas:

Pippa Norris – “The growth of critical citizens?”, em Pippa Norris (ed.), *Critical citizens: global support for democratic governance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

Robert Michels – *Sociologia dos partidos políticos*. Brasília: Editora UnB, 1982, sexta parte.

Luis Felipe Miguel – *Democracia na periferia capitalista*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022, capítulos 1 e 2.

14/5 – Representação e identidade.

Responsividade e similaridade representante-representado. Da “representação descritiva” à “política de presença”. Presença e mecanismos de *accountability*. Da “política de identidade” à representação de perspectivas e de novo à “política da identidade. Perspectivas minoritárias e o campo político. Política emancipatória e identitarismo.

Leitura obrigatória:

Asad Haider – *Mistaken identity: race and class in the age of Trump*. London: Verso, 2018, capítulos 1, 2 e 6. [Existe edição em português.

Leituras complementares indicadas:

Iris Marion Young – *Inclusion and democracy*. Oxford: Oxford University Press, 2000, capítulos 3 e 4.

Yascha Mounk – *The identity trap: a story of ideas and power in our time*. New York: Penguin, 2023, capítulos 4 e 14.

Luis Felipe Miguel – *Democracia na periferia capitalista*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022, capítulo 7.

21/5 – Representação e “pós-verdade”.

A discussão sobre a “pós-verdade”. O novo ambiente comunicacional. A erosão do poder de agenda e a crise do capital cultural.

Leituras obrigatórias:

Jayson Harsin – “Post-truth and critical communication studies”, em *Oxford research encyclopedia of communication*. Oxford: Oxford University Press, online, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190228613.013.757>.

Leituras complementares indicadas:

Liesbet von Zoonen – “I-pistemology: changing truth claims in popular and political culture”. *European Journal of Communication*, vol. 27, nº 1, 2012, pp. 56-67.

Luis Felipe Miguel – “A cruzada contra o capital cultural”. *Mediações*, vol. 27, nº 3, pp. 1-19.

28/5 – Representação e “polarização”.

Facetas da polarização política. A emergência da nova extrema-direita. A decadência da convivência política e do debate.

Leituras obrigatórias:

Ezra Klein – *Why we’re polarized*. New York: Avid Reader, 2020, “Introdução” e capítulos 1 e 2.

Leituras complementares indicadas:

Paolo Gerbaudo – “Social media and populism: an elective affinity?”. *Media, Culture & Society*, vol. 40, nº 5, 2018, pp. 745-53.

Cas Mudde – *The far right today*. London: Polity Press, 2019.

4/6 – Feriado.

11/6 – Não haverá aula.

18/6 – A emergência da “pós-democracia”.

Os limites à soberania popular. Crise do capitalismo e crise da democracia. O colapso do multilateralismo.

Leituras obrigatórias:

Wolfgang Streeck - *Buying time: the delayed crisis of democratic capitalism*. London: Verso, 2017, capítulos 1 e 2. [Existe edição em português.]

Leituras complementares indicadas:

Grégoire Chamayou – *La société ingouvernable: une généalogie du libéralisme autoritaire*. Paris: La Fabrique, 2018.

Steven Levitsky e Daniel Ziblatt – *How democracies die*. New York: Crown, 2018.

Pierre Rosanvallon – *La contre-démocratie: la politique à l’âge de la défiance*. Paris: Seuil, 2006. [Existem edições em inglês e em espanhol.]

25/6 – Não haverá aula.

2/7 – Entrega dos trabalhos finais.

9/7 – Apresentação e discussão dos trabalhos finais.

16/7 – Encerramento da disciplina.

Avaliação

A avaliação consistirá da participação nas discussões em aula (valendo 10% da nota), de um projeto de trabalho final (valendo 15% da nota), de um trabalho final (valendo 45% da nota), de um comentário sobre o trabalho final de um/a colega (valendo 15% da nota) e da participação em um seminário de discussão dos trabalhos finais (valendo 15% da nota).

O *projeto de trabalho final* deve indicar sucintamente a questão de pesquisa, as hipóteses (quando couber), a metodologia, as fontes de dados e a bibliografia, com limite de 5 laudas.

O *trabalho final*, com as dimensões e o escopo de um artigo publicável em revista acadêmica, pode tomar a forma de uma análise de uma realidade concreta à luz de uma ou mais teorias estudadas, a abordagem comparativa de autoras/es ou a revisão bibliográfica de tema ou autora pertinente à disciplina. Sugere-se que esteja relacionado ao projeto de pesquisa da/o aluna/o (mas isso não é obrigatório).

A avaliação do trabalho final vai levar em conta a desenvoltura na utilização precisa dos principais conceitos das/os diferentes autoras/es, a visão crítica, a capacidade de realizar conexões com a realidade, o desenvolvimento de idéias próprias, a clareza de exposição e o domínio da norma culta da língua portuguesa.

O *comentário* sobre o trabalho de um/a colega terá no máximo 70 linhas. Deve estabelecer um diálogo crítico com o texto analisado, indicando possíveis insuficiências e caminhos para o prosseguimento da investigação.

A *participação no seminário* inclui a apresentação do próprio trabalho, a apresentação do comentário sobre o trabalho da/o colega e a intervenção nas discussões gerais sobre os trabalhos apresentados.

Em nenhuma etapa da preparação dos diversos produtos a serem avaliados é permitido o uso de ferramentas da chamada “inteligência artificial generativa”.

Será feito controle de frequência e o limite de 25% de faltas será seguido rigidamente. Receberá presença a/o aluna/o que participar integralmente das atividades de aula.

Atendimento às/aos alunas/os

Através do e-mais luisfelipemiguel@gmail.com ou pessoalmente, em horários previamente agendados, na sala do professor (IPOL-A1-57/7).